



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Atuação Da Equipe Interdisciplinar Na Síndrome Hemolítico-Urêmica Não Responsiva À Terapia De Substituição Renal Em Pediatria

Autores: SHEILLA DANIELLY DIAS SOUTO (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), GLAUCIA CATHARINE REINALDO ARNAUD DE MELO (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), BRUNO LEANDRO DE SOUZA (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), KALINO GRANGEIRO WANDERLEY (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), MARIA DO SOCORRO ADRIANO DE OLIVEIRA (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES)

Resumo: Introdução: A síndrome hemolítico-urêmica (SHU) é uma microangiopatia trombótica caracterizada por anemia hemolítica, trombocitopenia e insuficiência renal aguda. Em crianças, a forma mais frequente é a SHU típica e é causada pela Escherichia coli. Acomete crianças entre 6 meses e 3 anos de idade, tem evolução favorável e, raramente, ocorre rápida progressão para doença renal em fase final. Em 75% dos casos, há recuperação completa da função renal. Foi realizado um relato de caso de uma lactente com vômitos, diarreia sanguinolenta, anemia, plaquetopenia e injúria renal aguda de difícil controle à terapia de substituição renal (TSR). Justificativa: relatar a evolução clínica e o manejo de difícil controle na SHU em uma lactente que não respondia adequadamente à terapia de substituição renal. Objetivo: descrever a evolução e o manejo da SHU, destacando o papel da equipe interprofissional na melhoria da assistência ao paciente com essa condição. Descrição do caso: M.L.S.F, 1 ano, sexo feminino, com história de diarreia sanguinolenta e vômitos após ingestão de leite de vaca in natura. Menor evoluiu com anemia, plaquetopenia, septicemia, acidose metabólica, hipocalemia e injúria renal aguda, necessitando de tratamento com diversos antimicrobianos e terapia de substituição renal. Durante 25 dias, realizou diálise peritoneal, sem resposta adequada. Optado pela hemodiálise, na qual apresentou boa evolução clínica e recuperação da função renal. Conclusão: A apresentação e evolução clínica da SHU são imprevisíveis. É importante que a equipe multiprofissional conheça a patologia para que se possa interferir de forma adequada. Além disso, os familiares devem ser esclarecidos em relação aos possíveis riscos durante a fase aguda da doença e, também, quanto à possibilidade de comprometimento da função renal a longo prazo, sendo necessário acompanhamento regular com o especialista.